

## SIMPÓSIO AT107

# REFLEXÕES SEMÂNTICAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRONOMES INDEFINIDOS COMO QUANTIFICADORES

BORGES, Rivanildo da Silva  
Universidade Estadual do Piauí  
rivanildosilva32@hotmail.com

PARAGUASSÚ-MARTINS, Nize da Rocha Santos  
Universidade Estadual do Piauí  
nparaguassu@hotmail.com

**Resumo:** Apresentamos aqui a noção de quantificação como subsídio ao ensino dos pronomes indefinidos nas aulas de Língua Portuguesa. A questão que buscamos responder é: a definição e a abordagem adotadas tradicionalmente no ensino dos pronomes indefinidos proporciona uma análise semântica dessas expressões linguísticas? Defendemos que a abordagem tradicional dos pronomes indefinidos não oportuniza uma reflexão linguística, sobretudo no nível semântico. Nosso objetivo é analisar o estudo dos pronomes indefinidos no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Especificamente, objetivamos discutir a definição, o agrupamento e a abordagem dos pronomes indefinidos em materiais didáticos utilizados no ensino básico e apresentar brevemente a noção de quantificação como fundamento semântico para uma análise semântica dos chamados pronomes indefinidos. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, de um livro didático, Cereja & Magalhães (2014) e de estudos no âmbito da Semântica Formal, como os de Müller (2003), Legroski (2011), Basso (2013) entre outros. Percebemos que algumas das estruturas tratadas pela tradição gramatical como pronomes indefinidos são expressões que realizam operações de quantificação nas sentenças de que participam. A reflexão sobre essas operações é imprescindível para um ensino que auxilie os alunos numa análise linguística efetivamente norteada por princípios de natureza semântica.

**Palavras-chaves:** Semântica Formal; Quantificadores; Pronomes Indefinidos; Ensino de Língua Portuguesa.

**Abstract:** We present in this study the quantification how a foundation to indefinite pronouns teaching in Portuguese classes. Our research question is: the definition and the didactic approach of indefinite pronouns that is traditionally performed provides a semantic analysis of this linguistics structures? We advocate that the traditional approach of the indefinite pronouns doesn't provide a reflection on language, mainly at

the semantic level of linguistic analysis. Specifically, we aim to discuss the definition, the grouping and the approach of the indefinites pronouns in a textbook from elementary school and to present the quantification how a semantic foundation to semantic analysis of indefinite pronouns. To make it happen, we developed a bibliographic research, with qualitative perspective, of a textbook, Cereja & Magalhães (2014), and others studies arising from Formal Semantics, for example Müller (2003), Legroski (2011) and Basso (2013). We noticed that some of the structures treated by the grammatical tradition as indefinite pronouns are expressions that perform quantification operations in the sentences in which they participate. Reflection on these operations is essential for a teaching that assists students in a linguistic analysis effectively guided by principles of a semantic perspective.

**Keywords:** Formal semantics; Quantifiers; Indefinites pronouns; Langue.

## Introdução

No presente estudo, apresentamos a noção de quantificação como subsídio ao ensino dos pronomes indefinidos no ensino de Língua Portuguesa, um assunto com que se deparam os professores dos anos finais do Ensino Fundamental, cuja dinâmica de ensino, conforme expomos aqui, prescinde, tradicionalmente, de uma reflexão semântica.

A questão que buscamos responder é: a definição e a abordagem adotadas tradicionalmente no ensino dos pronomes indefinidos proporciona uma análise semântica dessas expressões linguísticas? Defendemos que a abordagem tradicional dos pronomes indefinidos não oportuniza uma reflexão linguística, sobretudo no nível semântico.

Nosso objetivo é analisar o estudo dos pronomes indefinidos no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Especificamente, objetivamos discutir a definição, o agrupamento e a abordagem dos pronomes indefinidos em materiais didáticos utilizados no ensino básico e apresentar brevemente a noção de quantificação como fundamento semântico para uma análise semântica dos chamados pronomes indefinidos.

Na primeira seção, apresentamos as concepções e os conceitos básicos de gramática e do ensino de língua portuguesa. Na segunda seção, apresentamos o modo como os pronomes indefinidos são abordados em um

livro didático. Na terceira seção, discutimos a noção de quantificação como fundamento teórico para uma análise semântica dos pronomes indefinidos. Finalizamos com nossas considerações finais.

## **1. Gramática e ensino de Língua Portuguesa: concepções e conceitos básicos.**

Para que empreendamos uma discussão eficaz sobre o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no eixo de análise linguística, algumas concepções e conceitos devem ser sumariados.

É a base de toda a nossa reflexão, a ideia de que a língua, tal qual compreendida por Saussure (2006), é um sistema, cujas regras internas são compartilhadas virtualmente pelos usuários. Essas regras, se julgamos ser a espécie humana dotada de uma competência inata, ou, no dizer chomskyano, uma faculdade da linguagem (CHOMSKY, 1999), são aquelas adquiridas no decurso da infância de cada pessoa. Assim, ao receber um aluno, o professor não tem o objetivo de levar a criança a adquirir uma *competência* linguística, essa já inata, mas mediará a atividades que aprimorem o *desempenho* linguístico (ou *performance*) do estudante.

Aqui, por já termos adentrado o território do ensino da língua, importa alertar que no processo de escolarização, provavelmente devido à heterogeneidade de concepções do que venha a ser gramática (cf. FRANCHI, 2006), o conceito de *análise linguística* passou a ser utilizado, sobretudo a partir de textos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2018), como o conjunto de saberes sobre a língua sobre os quais os alunos devem refletir a fim de uma leitura e produção mais eficiente de textos.

Conforme Wachowicz (2010), a análise linguística dos gêneros textuais, que são o foco na aula de Língua Portuguesa segundo os PCN e a BNCC, requer olhares formais, isto é, não dispensa o trabalho com os níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico.

Ainda sobre esse conceito, Reinaldo (2013) defende que a análise linguística demanda reflexões de natureza *epilinguística*, favorecidas por atividades que levem o aluno a manusear a sua própria língua comparando, transformando, brincando com a linguagem e com toda a sua expressividade (FRANCHI, 2006).

Na seção a seguir demonstramos que, não obstante a imprescindibilidade da análise dos recursos linguísticos disponibilizados pelo sistema linguístico, o estudo tradicional dos pronomes indefinidos restringe-se a apenas alguns dos níveis da análise linguística.

## 2. O ensino tradicional dos pronomes indefinidos

Por questões didáticas, optamos por comentar aqui a abordagem dos pronomes indefinidos em apenas um livro didático sugerido pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) para o triênio 2017-2019. Nosso objetivo não é o de o material ora apresentado, mas tão somente demonstrar, a partir desse exemplar, o modo de definição e de abordagem dos pronomes indefinidos, razoavelmente idêntico a outros materiais.

A abordagem realizada por Cereja e Magalhães (2014) é iniciada pela definição dos pronomes indefinidos como uma expressão de referência vaga à terceira pessoa do discurso. A introdução do conteúdo é feita por uma tirinha em que aparece o pronome 'qualquer':

Como você viu, a palavra qualquer se refere a um ser (3ª pessoa), de modo impreciso e genérico, indefinindo-o. A palavra qualquer e outras como algum, alguém, tudo, nada, etc. são pronomes indefinidos. (CEREJA & MAGALHÃES, 2014, p. 232, grifos dos autores)

Questionamentos aos alunos são apresentados dos pronomes indefinidos em quatro ocasiões pelos autores. A primeira delas é na seção "Exercícios", em que trazem um texto intitulado "Todo mundo, alguém, qualquer um e ninguém". Os dois primeiros itens sobre esse texto indagam acerca dos personagens do texto, que são nomeados pelos pronomes indefinidos do título.

O terceiro item trata da flexão de plural do pronome ‘qualquer’ e a questão quatro é uma questão de leitura, indagando sobre a crítica embutida no texto cujos personagens recebem o nome de Todo Mundo, Alguém, Qualquer Um e Ninguém.

Na seção “O pronome na construção do texto”, um anúncio publicitário contendo os seguintes enunciados: “Quando alguém chega ao Rio, vai direto para o Pão de Açúcar” e “Nós viemos para um lugar diferente”. Os itens cobrados são: “a) Há nos enunciados dois pronomes. Quais são eles? De que tipo são?” e “b) De que pessoa do discurso é cada um dos pronomes?”.

Observamos que não há no material atividades epilinguísticas com os pronomes indefinidos, privilegiando a metalinguagem nas questões em que essa classe gramatical fora contemplada.

### **3. Fundamentos para uma análise semântica dos pronomes indefinidos**

Para estender aos pronomes indefinidos uma análise linguística propriamente dita, escolhemos o nível semântico de análise para demonstrar que uma teoria da linguística formal traz resultados bastante relevantes quando aplicada ao ensino de língua materna.

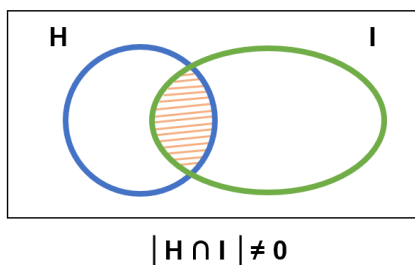
Dessa forma, apresentamos a noção de quantificação nominal como subsídio para o tratamento eficaz dos pronomes indefinidos e o fazemos por meio de reflexões que envolvem a linguagem e a lógica.

A quantificação se trata, segundo Müller (2003, p. 67) de uma “operação de enumeração ou de seleção de objetos de um conjunto”. No domínio nominal, qualquer estrutura que atualize linguisticamente o que em forma lógica se representa pelo quantificador existencial ( $\exists$ ) ou universal ( $\forall$ ) pode ser considerado um quantificador, como:

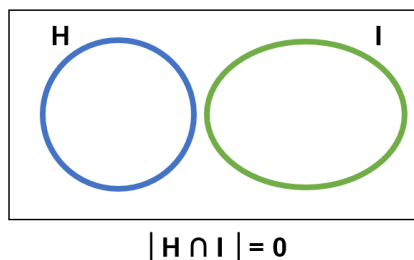
- (1) *Algum* homem é inteligente.
- (2) *Nenhum* homem é inteligente.
- (3) *Todo* homem é inteligente.

A teoria dos conjuntos é a metalinguagem utilizada por Basso (2013) para captar a diferença de significado entre as sentenças (1)-(3) e representar intuição humana quanto a essas sentenças:

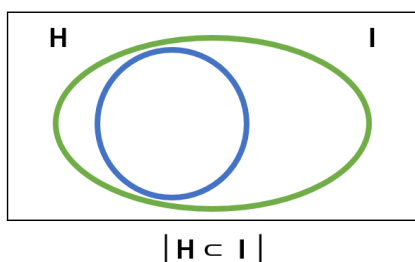
(1')



(2')



(3')



De posse da noção de quantificação nominal, podemos compreender o que a tradição gramatical trata como sendo pronomes indefinidos, considerando exclusivamente sua morfossintaxe e o nível discursivo, como expressões que realizam operações lógicas nas sentenças de que participam. Esse é, pois, é um recurso do qual as línguas naturais lançam mão, para “relacionar, comparar, contar etc. as classes de objetos que em nossa experiência se articula” (CHIERCHIA, 2003, p. 371).

Os quantificadores, tratados amplamente nas pesquisas em Semântica Formal, já são submetidos a descrições extremamente relevantes para a compreensão dessas estruturas. Essas descrições estão apenas à espera de um uso direto no ensino básico, como é o caso da análise semântica dos quantificadores ‘todo’, ‘qualquer’ e ‘cada’, desenvolvida por Legroski (2011).

Para ficarmos apenas em um exemplo das reflexões suscitadas por Legroski (2011), que descreve a distributividade do quantificador ‘cada’,

podemos analisar os dois títulos de notícia a seguir com base na ambiguidade que uma delas apresenta (4) e que, na outra, é cancelada pelo uso de ‘cada’ (5):

(4) Brumadinho: Vale doará R\$ 100 mil para famílias de vítimas.<sup>1</sup>

(5) Vale doará R\$ 100 mil para cada família de vítima em Brumadinho.<sup>2</sup>

Evidentemente, diversas outras questões podem ser levantadas no estudo dos quantificadores, e o exemplo da semântica do ‘cada’ e da teoria dos conjuntos na explicitação de nossa intuição são apenas algumas possibilidades de trabalho de reflexão linguística que podem ser realizadas de posse do instrumental teórico-metodológico da Semântica Formal.

### Considerações Finais

Se consideramos, conforme os PCN (1997) e a BNCC (2017), a dinâmica de uso, reflexão e uso no ensino de língua portuguesa, estudos formais, o que inclui a compreensão dos pronomes indefinidos como elemento disponibilizado pelo sistema linguístico, cumprem um importante papel na análise e reflexão da língua.

A discussão que empreendemos, oriunda de pesquisas no âmbito da Semântica Formal, é uma tentativa de alertar para o fato de que reflexão linguística, de fato, só se faz quando temos em conta o nível semântico de análise, o qual, por sua natureza lógica, configura-se como o nível em que os alunos são convidados a realmente “brincar” com a língua.

### Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2019.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/brumadinho-vale-doara-r-100-mil-para-familias-de-vitimas,3eb628b6374df6177be886d7d093e89cpj1vh7s8.html>>. Acesso em: 03 maio 2019.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/vale/noticia/7895347/vale-doara-r-100-mil-para-cada-familia-de-vitima-em-brumadinho>> Acesso em: 03 maio 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>> Acesso em: 20 set. 2018.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Teresa Cochar. **Coleção Linguagens**, 6º ano. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

CHIERCHIA, Genaro. **Semântica**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

CHOMSKY, Noam. **O programa minimalista**. MIT PRESS: Cambridge, 1995. Tradução de: Eduardo Paiva Raposo. Editora Caminho: Lisboa, 1999.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo 'gramática'?**. São Paulo: Parábola, 2006.

LEGROSKI, Marina Chiara. **Todo, qualquer e cada**: uma proposta de análise semântica. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, 2015.

MÜLLER, A. A semântica do sintagma nominal. In: MÜLLER, Ana; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 61-73.

REINALDO, Maria Augusta. O conceito de análise linguística como eixo de ensino de língua portuguesa. **Estudos Linguísticos/Linguistic Studies**, 8, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, 2012, p. 229-241.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos Gêneros Textuais**. Curitiba: Ibpex, 2010.